

BEDAMLOA CUBALA

Cosmovisão Africana Tradicional
Uma reflexão crítica

NTCHUMBÉ

2024

Cosmovisão Africana Tradicional

Uma reflexão crítica

Pr. Bedamloa Cubala*¹

RESUMO

No presente trabalho propomos fazer uma análise e reflexão conjunta sobre uma cosmovisão africana tradicional. No entanto, compreendemos que a África é um continente vasto com mais de 54 países, contando com diferentes características, povos, situações política e socioeconômica, todos esses fatores dificultam-nos tecer uma visão mais detalhada desse continente. Porém, apesar dessa diversidade cultural, étnica, linguística, pode-se identificar alguns elementos em comum, ou seja, unificador de sua cosmovisão. Sendo assim, propõe-se analisar três elementos fundamentais e centrais na cosmovisão africana tradicional: família, vida comunitária e religiosidade.

Palavra-chave:

Cosmovisão africana, família, comunidade, religião, ancestral/ancestralidade

Introdução



O que você enxerga? Uma senhora ou uma criança?

(JANZEN, 2007, p. 24). Se você não conseguir enxergar as duas, procure alguém que possa ajudá-lo². Esse exercício nos alerta ao que a filósofa africana *Chimamanda Adichie* chama de “O perigo de uma história única”³. Ao falar do continente africano, pessoas bem-intencionadas usam histórias da realidade de um determinado país ou aldeia e diz a África é assim,

¹Doutorando em Teologia pelo Centro Batista de Ensino Superior de Macaé (CEBESM) - Pólo Belo Horizonte - Pólo Guiné-Bissau. **E-mail:** pastorcubala@gmail.com

² Dicas para identificar as mulheres na figura: - O que é a boca da senhora, é uma gargantilha na moça. - O olho esquerdo da senhora, é a orelha esquerda da moça. - A moça está de perfil e o contorno do nariz da senhora, é a lateral esquerda da face da moça. - O cabelo é comum para as duas, mas a franja da senhora é um topete na frente da cabeça da moça. - O queixo da senhora é o pescoço da moça. Fonte: <http://devir.psc.br/psicoparadigma.html>

³ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=qDovHZVdyVQ> - Acesso, 10/05/2018.

“Pois eu bem sei que planos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; planos de prosperidade e não de mal, para vos dar um futuro e uma **ESPERANÇA**” (Jr 29.11)

peçoas morrem de fome, guerra, catástrofe, miséria, assim por diante e, muitos acreditam cegamente sem averiguar os fatos. Elas conhecem uma única história, uma única visão da África. Você é assim também? Viu só a moça, só senhora, ou viu as duas? Tudo isso, é para lhe dizer que a África é complexa pela sua diversidade e você precisa procurar ao máximo ter uma visão mais completa possível da realidade.

Assim, **considero um exercício desafiador e difícil refletir sobre a cosmovisão africana tradicional**. Sendo que a África⁴ é caracterizada como continente de “arco íris” pelas suas incontáveis diversidades culturais⁵, étnicas, linguísticas e, conseqüentemente, a cosmovisão de cada povo/nação, difere-se a dos demais. Propõe-se então definir o termo cosmovisão e em seguida analisar três elementos fundamentais e centrais na cosmovisão africana tradicional, tais como: família, comunidade e religiosidade.

Definir o termo cosmovisão

Podemos afirmar que existe uma cosmovisão africana tradicional? O que é a cosmovisão?

O conceito da cosmovisão tem diferentes origens. Immanuel Kant introduziu uma palavra alemã *Weltanschauung* que quer dizer “uma perspectiva do mundo e das coisas, um modo de observar o cosmo de um determinado ponto de vista...” (HIEBERT, 2016, p. 17). Também alguns historiadores usaram esse termo para se “referir aos profundos e permanentes padrões culturais de um povo” (HIEBERT, 2016, p. 18). Outra origem do termo é na antropologia. Os antropólogos ao estudarem diversos povos, descobriram diferentes cosmovisões e ainda perceberam que, atrás de um comportamento ou em cada cultura, o que é dito e feito tem como fundamento as crenças e valores (HIEBERT, 2016).

⁴ **África**. É o terceiro maior continente da Terra, ficando apenas atrás da Ásia e das Américas. Junto com as ilhas adjacentes, ocupa cerca de **30 milhões de km², cobrindo 20,3% da área total da terra firme do planeta**. É também o segundo continente mais populoso da Terra, ficando apenas atrás da Ásia. Possui mais de **800 milhões de habitantes em 54 países**, representando cerca de um sétimo da população do mundo. Disponível em <http://www.sogeografia.com.br/Conteudos/Continentes/Africa/> Acesso 10/05/2018.

⁵ **Culturas**. “... um conjunto de saberes, de ‘savoir-faire’, regras, estratégias, hábitos, costumes, normas, interdições, crenças, ritos, valores, mitos, ideias, aquisições, que se perpetua de geração em geração, reproduz-se em cada indivíduo e alimenta por geração e regeneração a complexidade individual e a complexidade social. A cultura constitui, assim um capital cognitivo, técnico e mitológico não inato” (MORIN, 2002 apud ADÃO, 2011, p. 2).

“Pois eu bem sei que planos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; planos de prosperidade e não de mal, para vos dar um futuro e uma **ESPERANÇA**” (Jr 29.11)

Assim, a **cosmovisão é a visão que um indivíduo tem do mundo**, maneira como interpreta os acontecimentos ao seu redor, como compreende o que acontece com ele e com os outros (nascimento de uma criança, casamento, velhice, morte, vida após a morte, etc.).

De acordo com O'Donovan Jr. (1999, p. 13) “a cosmovisão de uma pessoa depende do grupo de pessoas ao qual ela pertence. Depende da comunidade onde ela cresceu e do que aprendeu da sua família e dos seus professores”.

Conforme Manual do ACL da Missão Novas Tribos:



Crenças fundamentais, filosofias e percepções da vida que levam as pessoas a fazer, dizer e acreditar no que elas fazem, dizem e acreditam. Estas respondem às perguntas 'por quê'. É a janela pela qual elas encaram a vida. É a história pela qual elas vivem. 'Uma cosmovisão é o conjunto de crenças sobre aspectos fundamentais da realidade que dá base e influencia tudo que uma pessoa percebe, pensa, conhece e faz'.



Ainda,

Uma cosmovisão é uma interpretação do mundo, de sua realidade global, que pretende dar uma resposta às questões últimas do ser humano, no que diz respeito à sua origem, à sua meta final. Interpretação esta que fundamenta e revela a compreensão de um eu, de um sujeito individual e coletivo. Uma cosmovisão abrange o conjunto de valores, ideias e escolhas práticas, através das quais uma pessoa ou coletividade se firmam, não necessariamente de modo consciente... (REHBEIN, 1985 apud ADÃO, 2011 p. 2).

No entanto, os temas culturais centrais são transmitidos pela cosmovisão e evidenciados nas crenças, valores, ações e comportamento, isso pode ser consciente ou inconscientemente; é a cosmovisão que nos ajuda a compreender porque um grupo (uma pessoa) pensa e age de uma forma diferente de outra.

Função da cosmovisão

1. Uma história pela qual vivemos e da qual tiramos conclusões sobre questões cruciais da vida. Como cheguei aqui? (onde estamos) Para onde vou? Qual é o meu propósito na vida? O que é o homem? (quem somos) O que é certo e errado? E assim em diante...

2. Cosmovisão dá segurança emocional. Frente a crise mundial, doença, morte, ansiedade, recorreremos às nossas crenças culturais para encontrar



“Pois eu bem sei que planos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; planos de prosperidade e não de mal, para vos dar um futuro e uma **ESPERANÇA**” (Jr 29.11)

segurança. “Não é de estranhar, portanto, que os pressupostos da cosmovisão sejam mais evidentes em casamentos, iniciações, funerais, celebrações de colheita e outros rituais praticados pelas pessoas para reconhecer e renovar a ordem na vida e na natureza” (HIEBERT, 2016, p. 35).

3. Cosmovisão confirma nossas normas culturais mais essenciais que utilizamos para avaliar as nossas experiências e ações. Dando-nos certeza do que é justiça e pecado.

4. Cosmovisão “ajuda a integrar nossa cultura, organiza nossas ideias, sentimentos e valores em uma visão da realidade mais ou menos unificado... proporciona a sensação de que vivemos em um mundo que faz sentido” (HIEBERT, 2016, p. 35).

5. Cosmovisão “monitora as mudanças culturais” (KRAFT, 1979 apud HIEBERT, 2016, p. 35). Por meio dela selecionamos novos pressupostos e novas ideias que se enquadram em nossa cultura e padrões e, rejeitamos as demais que são contrárias. Também ajuda a reinterpretar os novos pressupostos adotados.

Por exemplo, ao estudar a Bíblia, percebemos que ela tem uma cosmovisão, baseada em 4 aspectos, criação-queda-redenção-consumação; assim devemos ler ou estudar a Bíblia com essa cosmovisão em mente, ela é revelada por Deus e é a Palavra de Deus. Devemos crer nisso. Todo nascido de novo apreende novos padrões da cosmovisão cristã fundamentada na Palavra de Deus, a Bíblia.

No caso da África, apesar da diversidade dos grupos étnicos e povos africanos, ainda há semelhanças que define a cosmovisão africana tradicional. Altuna (1985, p. 30) afirma que “as organizações sociais e políticas, os comportamentos admitidos, as crenças religiosas, criados pelos africanos, possuem profundas semelhanças”. E que

... A base da unidade cultural está na africanidade, que possui seu alicerce nas semelhanças de adaptações e técnicas, exigidas pelas próprias condições físicas e circunstâncias histórico-geográficas similares, resultando nas semelhanças sociais, políticas, econômicas e religiosas. Há uma essência comum africana que se visibiliza nas danças, nas máscaras, no sentido religioso, no modo de vida, nas formas sociais, no destino de seus povos, nas fábulas, nos contos, lendas e mitos. Esta unidade cultural não é uniformidade. Ela se faz presente nos traços básicos do pensamento, na concepção espiritual do mundo e da vida, na vivência de um humanismo que fecunda as instituições sociais e políticas. Conseguindo-se captar estes denominadores comuns essenciais, pode-se compreender a cultura negro-africana.



“Pois eu bem sei que planos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; planos de prosperidade e não de mal, para vos dar um futuro e uma **ESPERANÇA**” (Jr 29.11)

Feita essa abordagem preliminar reconhecemos a diversidade deste imensurável continente, mas que existem muitas semelhanças nos aspectos essenciais à vida, assim passaremos a **analisar os três elementos fundamentais e centrais na cosmovisão africana tradicional, vida familiar, comunitária e religiosa.**

VIDA FAMILIAR

FAMÍLIA é o núcleo comum onde o africano vivência seu universo, interage com as pessoas e as divindades, experimenta seu processo de socialização, pelos ritos de iniciação de uma vida adulta (onde assume novas responsabilidades sociais), como de passagem ou permanência (feito após a morte do ancião).

Família extensa

Na cosmovisão africana a família é a mais importante estrutura social para vivenciar a cultura. Conforme Leite (1984 apud OLIVEIRA, 2005, p. 29): “A família negro-africana típica, conhecida pela denominação de família extensa, é constituída por um grande número de pessoas ligadas pelo parentesco”. As famílias se organizam ou por linhagem matrilinear, ou por linhagem patrilinear.

No caso das linhagens matrilineares, que na África são maioria, é comum encontrar no seio das famílias-aldeia as ancestrais-mulheres que lhes deram origem. Para ele, ‘é devido a essa configuração do parentesco que os direitos e os deveres são institucionalmente transmitidos de mãe a filha, de irmã a irmã, de tia a sobrinha e, quanto aos homens, de irmão a irmão e de tio a sobrinho’. ‘Sob o prisma de sua formulação sanguínea, a família extensa de organização matrilinear transcende, portanto, o espaço físico, abrangendo todos os indivíduos ligados pelo parentesco uterino a ancestrais mulheres comuns’. [...] A família do patriarca-chefe é formada por ele, sua esposa(s), filhos, irmãos e mulheres dos irmãos com sua prole e parentesco, enquanto as famílias conjugais comportam esposo, esposa e filhos. O conjunto dessas relações familiares forma a família-aldeia, unidade produtiva que se ocupa da sobrevivência da comunidade (LEITE, 1984 apud OLIVEIRA, 2005, p. 29).

A importância dada à família como núcleo *primevo* para sociedade africana, justifica o respeito e o valor do ancião nas suas organizações familiares e sociais. Os valores sociais, espirituais, naturais e sobrenaturais, os rituais iniciáticos, de passagem e permanência, os deuses, ancestrais, nascimento, morte, casamento, recebem especial atenção na família e apreciadas pela família afim de garantir o bem-estar família pela relação saudável e harmoniosa na comunidade e no universo. A família é o berço da educação e aprendizagem para maturidade.



“Pois eu bem sei que planos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; planos de prosperidade e não de mal, para vos dar um futuro e uma **ESPERANÇA**” (Jr 29.11)

Ancestralidade

Nas cosmovisões tribais o centro é o ser humano. Embora admita-se que no universo existem deuses e espíritos, mas,

os **ancestrais**, os membros vivos da sociedade e seus descendentes (ainda) não nascidos que ocupam o centro do palco. É a vida em comum que partilham - como família, linhagem ou clã e como tribo - que deve ser preservada ao suplicar, coagir ou subornar os deuses e os espíritos poderosos, mas caprichosos, que estão presentes. Em muitas sociedades tribais, **as pessoas não se veem como indivíduos autônomos e separados, mas como parte de uma corrente interminável que flui de pai para filho e de geração a geração** (HIEBERT, 2016, p. 121, grifo nosso).

Nessa cosmovisão a vida só vale a pena ser vivida quando é partilhada e depende do bem-estar da comunidade, tribo ou clã. Assim todos e, especialmente os líderes têm como objetivo primordial proteger e sustentar esse ciclo vital. O vínculo dos pais e filhos vai além da biológica, mas social e espiritual, a retidão dos pais traz benção aos filhos (Ex 20.5, 6). A geração nova tem a obrigação de cuidar da mais velha, provendo mantimento, demonstrando respeito e, em troca a geração mais velha abençoa a mais jovem, dando conselho e compartilha herança (HIEBERT, 2016).

Namoro/casamento X separação/divórcio

Na pós-modernidade e na cosmovisão ocidental, alguém pode namorar/casar se não dá certo separa/divorcia, simples assim... Mas para um africano é muito mais complexo, apesar de ter muitos casamentos polígamos (um homem pode-se casar com várias mulheres e ter muitos filhos, isto é sinônimo de poder, riqueza, status), mas a relação familiar é muito mais difícil de se romper... O pacto do casamento não é feito apenas pelos noivos e sim pela família, clã e aldeia, por isso que as consequências de uma separação/divórcio são devastadoras, pois atingem não só o casal e filhos, mas toda família extensa e comunidade em geral.

Ressaltando que o existe prática de casamento arranjado ou dar a filha em casamento, nesse caso, as duas famílias (do rapaz e da moça) acertam todos os detalhes do casamento e as vezes sem conhecimento ou consentimento do filho(a) e eles são obrigados a aceitar tal casamento como forma de obediência e respeito/honra aos pais. Embora essa prática não é mais tão comum atualmente como o era antes.



“Pois eu bem sei que planos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; planos de prosperidade e não de mal, para vos dar um futuro e uma **ESPERANÇA**” (Jr 29.11)

VIDA COMUNITÁRIA

Ronilda Ribeiro, citando Erny, refere-se ao **universo africano** como uma imensa **teia de aranha**: **‘não se pode tocar o menor de seus elementos sem fazer vibrar o conjunto. Tudo está ligado a tudo, solidária cada parte com o todo. Tudo contribui para formar uma unidade’**. Sem o respeito e a preservação aos elementos naturais não é possível ter uma vida social saudável e, inversamente, a vida social sã é impossível sem uma natureza salutar. Tudo está em tudo. Tudo participa de tudo. Tudo influencia tudo. O todo é cada uma das partes, cada parte participa do todo; é o todo. O todo é a unidade de todas as partes (RIBEIRO, 1996 apud OLIVEIRA, 2005, p. 19, grifo nosso).

Essa interligação familiar é complexa. A ideia de um em todo e todo em um. A dor de um faz todo corpo sofrer. O sucesso de um reflete nos demais. Assim também uma decisão errada tomada por um traz consequência ao todo. Sendo assim, a preocupação para manter a unidade, torna-se prioridade. Por isso, evita-se a todo custo qualquer comportamento ameaçador à comunidade.

Vida em comunidade X individualismo

A formação de um indivíduo e sua personalidade na sociedade africana tradicional é da responsabilidade comunitária, obedecendo as normas tradicionalmente estabelecidas em suas sociedades. Processo dessa formação dá-se, especialmente, com “ritos iniciáticos”, como por exemplo, várias etnias em Guiné-Bissau realizam periodicamente a cerimônia de circuncisão (*fanado*) de homens. Outras etnias fazem a incisão feminina, embora é contestada essa prática, existem programas de sensibilização para erradicação dela, por ser desastrosa para as mulheres. Esse ritual de iniciação da vida adulta atribui à pessoa novas funções na sociedade. Embora cada faixa etária têm as suas cerimônias ou ritos de iniciação, que “são coletivos e abrangem a totalidade dos indivíduos viventes em cada comunidade”.

As crianças, assim que têm idade, sujeitam-se aos ritos iniciáticos, o que faz com que o grupo de pessoas chegue à maturidade ao mesmo tempo e criem vínculos de solidariedade entre si, ocupando agora seu novo papel social e, é claro, cumprindo rigorosamente suas novas funções diante da sociedade a que pertencem. Esses ritos são tão importantes que no caso de alguém se negar a passar por eles sofrerá uma série de restrições (OLIVEIRA, 2005, p. 27).

Portanto, o processo da formação de uma pessoa à maturidade é coletivo e, é uma responsabilidade social e comunitária, obedecendo as normas dos anciãos e dos ancestrais. Os ritos iniciáticos reúnem todos os integrantes de uma comunidade. Africano valoriza a vida comunitária. Uma palavra que expressa essa cosmovisão é



“Pois eu bem sei que planos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; planos de prosperidade e não de mal, para vos dar um futuro e uma **ESPERANÇA**” (Jr 29.11)

UBUNTO⁶ “**eu sou, porque nós somos ou eu sou, porque a comunidade é**”⁷. Não existe o EU isolado, mas todos pertencem a um ciclo maior, grande teia de aranha interligada. A ênfase está na relação entre uma pessoa e a comunidade, assim, *ubuntu* promove a união e vida compartilhada. Tudo é nosso, somos um!

Este princípio de uma vida comunitária assemelha-se aos cristãos primitivos (vida da igreja, At 2.42-47). Esses cristãos mantinham a vida comunitária em três pilares, perseveraram na doutrina dos apóstolos, na comunhão e no evangelho. O mesmo modelo foi reportado pelo povo africano, embora a essência da comunidade africana não é Deus dos cristãos primitivos.

Educação - Autoridade, o mais velho

PALAVRA é um aspecto fundamental na cosmovisão africana, um indivíduo é respeitado pelo domínio e o cumprimento da sua palavra, ela confirma o caráter da pessoa, aquele que cumpre a sua palavra é uma pessoa confiável. Em Guiné-Bissau por exemplo, na cultura balanta, fala-se que o homem é palavra, pois aquele homem que consegue cumprir a sua palavra é homem, mesmo que isso custar a própria vida ou faça-o sofrer. Então nas diversas sociedades africanas tradicionais, os contratos, pactos, compromissos e até a educação é oral, pela palavra. Tudo isso, para destacar outro aspecto importante na educação pelo uso da palavra, isto é, a ORALIDADE.

Na sociedade africana tradicional a **educação é oral**. Esse é o meio pelo qual passa-se os conhecimentos, as regras, costumes, de gerações as gerações. A educação, sabedoria ou conhecimento são transmitidos pelos mais velhos aos mais novos de forma oral e, os conhecimentos e as tradições são preservados ao longo das gerações pelas artes, histórias, contos, fadas, músicas, danças, assim por diante.

Também a **educação é comunitária** (por ex.: Guiné-Bissau), qualquer pessoa mais velha pode corrigir uma criança, adolescente, jovem e, este deve tratar os mais velhos com todo respeito. Algumas atitudes são esperadas de uma criança ou dos mais novos, como demonstração de respeito, isso se aprende em casa,

⁶ *UBUNTO* provém do povo banto, **zulu** e **xhona**, da República da África do Sul. <http://filoafricanaemubuntu.blogspot.com.br/>

⁷ 1. <https://www.youtube.com/watch?v=vJABKKGm5q8/>

2. https://www.youtube.com/watch?v=9QnEaKZ_4kY/

3. <https://www.youtube.com/watch?v=rnCt50ycedY>. Acesso, 08/03/2017

“Pois eu bem sei que planos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; planos de prosperidade e não de mal, para vos dar um futuro e uma **ESPERANÇA**” (Jr 29.11)

transmitida de geração a geração pela família extensa. Por exemplo: ao falar com um adulto não pode olhar nos seus olhos, nem usar boné/chapéu, etc.

O respeito ou reverência à autoridade, ou seja, o mais velho merece honra. Por exemplo, o ato de se calar em sala de aula é sinônimo de respeito ao professor, respeito à autoridade do professor e de quem sabe mais que você.

Um africano pode até perguntar: por que os ocidentais colocam seus pais velhos no abrigo? O ancião ou a anciã é importantíssimo para vida familiar, social e nunca pode ser afastado(a) do convívio dos filhos, noras, netos, da casa e da comunidade; mesmo após a morte, esse parente ou ancião continua a pertencer a família (falaremos disso mais a frente).

A figura do ancião, do mais velho ou da pessoa que exerce autoridade recebeu destaque na Bíblia. **“Levanta-te diante dos idosos, honra a pessoa do ancião e teme o teu Deus. Eu sou o SENHOR”** (Lv 19.32). “Não repreendas asperamente a um velho, mas admoesta-o como a um pai; aos moços, como a irmãos; às mulheres idosas, como a mães; às moças, como a irmãs, com toda a pureza. Honra as viúvas...” (1Tm 5.1-3a; cf. 1Pd 5.5-6; Rm 13.1-7).

VIDA RELIGIOSA

Por natureza todo africano é religioso. Cultivam crenças em diversas divindades. Como honram e até temem os anciãos que possuem alguma ligação histórica com feitício e os deuses (*irans*).

Religião/crenças tribais

Na sociedade e na religião africana, os ancestrais são fundamentais para o bem-estar da vida humana e para a comunidade. Muitos rituais determinam a relação entre vivos e mortos. E os vivos invocam os ancestrais em todos os seus rituais, e quando precisam tomar qualquer decisão ou atitude importante. Como na plantação, colheita, nascimento de filhos, casamento, ritual de iniciação, quando há doença, tragédia, morte, fazer viagem, mudar de casa ou cidade, comprar ou vender algo. Acreditam-se que esses ancestrais podem suplicar aos deuses a favor da família, clã ou tribo. Assim os cultos aos seus deuses por intermediação dos anciãos e ancestrais visam a harmonia social e espiritual.

As religiões africanas vivem sobretudo o tempo do passado, tempo dos antepassados, tempo privilegiado do preexistente. São religiões que

“Pois eu bem sei que planos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; planos de prosperidade e não de mal, para vos dar um futuro e uma **ESPERANÇA**” (Jr 29.11)

sacralizam o tempo passado e o tempo presente. O futuro é uma categoria ausente na maioria das sociedades africanas tradicionais. Nessas religiões cada um tem uma função e uma responsabilidade. Excluir-se dessas responsabilidades é excluir-se da comunidade e de seus benefícios... (OLIVEIRA, 2005, p. 37).

As crenças em uma força maior que atua nos ares e que os vivos precisam invocar os seus ancestrais para suplicarem aos deuses em favor deles, e que os mortos têm algum poder sobre os vivos e estes dependem deles para seu bem-estar social e espiritual, também encontram-se na cosmovisão indígena, e em outras nações não africanas.

Criação e adoração aos deuses/ídolos quebra o 1º mandamento:

Não terás outros deuses além de mim. Não farás para ti nenhum ídolo, nenhuma imagem de qualquer coisa no céu, na terra, ou nas águas debaixo da terra (Êx 20.3-4). Os ídolos deles, de prata e ouro, são feitos por mãos humanas. Têm boca, mas não podem falar; olhos, mas não podem ver; têm ouvidos, mas não podem ouvir; nariz, mas não podem sentir cheiro; têm mãos, mas nada podem apalpar; pés, mas não podem andar; e não emitem som algum com a garganta. Tornem-se como eles aqueles que os fazem e todos os que neles confiam (Sl 115.4-8). Eu sou o Senhor; este é o meu nome! Não darei a outro a minha glória nem a imagens o meu louvor (Is 42.8).

Nas Escrituras podemos encontrar inúmeras referências que condenam a idolatria e a prática de feitiçaria. O louvor, adoração e glória devem ser dadas exclusivamente a Deus Pai, Filho e Espírito Santo para toda eternidade.

Mundo físico X espiritual

Forte ênfase na relação entre o mundo físico e o espiritual (os espíritos bons e maus). Toda cultura africana e todo africano admite que exista, um ser superior que domina todo mundo físico e espiritual, mas também, existem muitos espíritos que governam nas mais diversas esferas, tanto para defender quanto para destruir os humanos (os bons defendem e os maus causam danos).

Vida, morte e vida após a morte

Grande ênfase é dada no relacionamento entre os vivos e seus ancestrais mortos. Esse vínculo e crença determinam até a forma do velório, sepultamento e alguns cuidados que se tem com objetos ou os pertences do falecido. Por ex.: muitas etnias não sepultam seus parentes mortos no cemitério, ou seja, registem a ideia de sepultar no cemitério, porque acreditam que os mortos têm contato e

“Pois eu bem sei que planos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; planos de prosperidade e não de mal, para vos dar um futuro e uma **ESPERANÇA**” (Jr 29.11)

acompanham todos os acontecimentos familiares, alguns anciãos às vezes são sepultados na área ou varanda da casa ou até no quarto. Também isso é a **forma de expressar o pertencimento**, ele faleceu, mas ainda faz parte de nossa família e tem autoridade.

Este também é um momento importante para muitas famílias/etnias; toda família tem que estar presente antes do sepultamento, tem etnias que faz velório de uma de até semana (ex. etnia Papel. As vezes para permitir a chegada dos familiares que estão mais distantes). A morte reúne a família, e é fundamental a presença de todos.

A crença na imortalidade do homem explica, em grande parte, a grande importância que a morte e os ritos funerários têm na cosmovisão de mundo africano. ‘É o ritual funerário que dignifica o morto enquanto elemento indissociável da estrutura religiosa e do próprio sentido da permanência e elaboração do sistema de transferência do poder para a nova liderança que se instala na direção do grupo religioso... (BRAGA,1992 apud OLIVEIRA, 2005, p. 28).

Os ritos funerários são essenciais, por isso, recebe atenção especial da família extensa e da comunidade, nesses rituais que se estabelecem ao mesmo tempo o processo de “passagem e de permanência”. Termos explicados pelo Oliveira (2005, p. 28), onde o rito funerário serve como “passagem, pois direcionam o destino de seus mortos para a imortalidade entre os ancestrais...”, também esse rito é de permanência, pois “o ritual funerário transforma o morto num ancestral”.

A questão **da invocação aos mortos ou ancestrais como mediadores**. Quanto a essa prática, vale ressaltar o ensino bíblico, em Levítico 19.31 “Não vos voltareis para os que consultam os mortos nem para os feiticeiros; não os busqueis para não ficardes contaminados por eles. Eu sou o Senhor vosso Deus”.

Jesus:

Único Mediador⁸: “Porque há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem” (1Tm 2.5; Hb 8.6; 9.15; 12.24).

Sumo Sacerdote que compadece: “Tendo, pois, a Jesus, o Filho de Deus, como grande Sumo Sacerdote que penetrou os céus, conservemos firmes a nossa confissão. Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das

⁸ Mediador - grego *mesites* - “um intermediário, reconciliador, intercessor” (Cristo, Hb 8 **Bíblia de estudo Palavras-chave Hebraico e Grego**. Rio de Janeiro: CPAD, 2012



“Pois eu bem sei que planos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; planos de prosperidade e não de mal, para vos dar um futuro e uma **ESPERANÇA**” (Jr 29.11)

nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado” (Hb 4.14, 15).

Único Salvador: “E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos” (At 4.12; 10.43; Jo 14.6); “porque é impossível que o sangue de touros e de bodes remova pecados” (HB 10.4); “... Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!” (Jo 1.29); “... sem derramamento de sangue, não há remissão” (Hb 9.22); “... o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado” (1Jo 1.7) e por fim, “Jesus, porém, tendo oferecido, para sempre, um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à destra de Deus” (Hb 10.12).

Conclusão

Alguns princípios centrais da cosmovisão africana que se reflete na concepção de universo, na noção do indivíduo, na importância da oralidade como modo de transmitir conhecimento, na essência da família, nos ritos de iniciação e socialização coletiva que procura alcançar objetivo em comum: o bem-estar da comunidade e, tornou-se evidente o principal aspecto da cosmovisão africana que é a ancestralidade. “Os ancestrais, com efeito, é a representação genérica da sociedade africana” (OLIVEIRA, 2005, p. 115).

O africano é um ser religioso por natureza, cultua os próprios deuses, as suas divindades, invocam seus ancestrais, no entanto, essas crenças e práticas são contra os princípios bíblicos, que diz: “Não terás outros deuses além de mim. Não farás para ti nenhum ídolo, nenhuma imagem de qualquer coisa no céu, na terra, ou nas águas debaixo da terra” (Êx 20.3-4).

Veja a África por outros olhos, assim, se libertará do perigo de uma única história do continente africano.



“Pois eu bem sei que planos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; planos de prosperidade e não de mal, para vos dar um futuro e uma **ESPERANÇA**” (Jr 29.11)

Referência

- ADÃO, Jorge Manoel. **Características da Cultura e Cosmovisão Africanas e Centralidade do Culto aos Orixás no Brasil**. La Salle - Revista de Educação, Ciência e Cultura | v. 16 | n. 1 | jan./jun. 2011.
- ADICHIE, Chimamanda. **O perigo de uma história única**. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=qDovHZVdyVQ>. Acesso em 10/05/2018.
- África**. Disponível em <http://www.sogeografia.com.br/Conteudos/Continentes/Africa/> Acesso 10/05/2018.
- ALTUNA, P. Raul Ruiz de Asúa. **Cultura tradicional banto**. Luanda: Secretariado Arquidiocesano de Pastoral, 1985.
- BÍBLIA. Português. **Bíblia de estudo Palavras-chave Hebraico e Grego**. Rio de Janeiro: CPAD, 2012.
- BÍBLIA. Português. <http://biblia.com.br/joaoferreiraalmeidarevistaaatualizada/genesis/gn-capitulo-3/>
- CACP - Centro Apologético Cristão de Pesquisas - <http://www.cacp.org.br/a-biblia-e-os-cultos-afro-brasileiros/>
- HIEBERT, Paul G. **Transformando cosmovisões: uma análise antropológica de como as pessoas mudam**. Tradução de Carlos E. S. Lopes. São Paulo: Vida Nova, 2016.
- JANZEN, Ernst Werner. **Conflitos: oportunidade ou Perigo? A arte de transformar conflitos em relacionamentos sadios**. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2007.
- MORELAND, J. P., CRAIG, William Lane. **Filosofia e cosmovisão cristã**. Tradução de Emirson Justino, Hander Heim, et. al. São Paulo: Vida Nova, 2005.
- OLIVEIRA, Eduardo David de. **Cosmovisão Africana no Brasil: Elementos para uma Filosofia Afrodescendente**. 2005.
- O'Donovan Jr. Wilbur. **O Cristianismo Bíblico da Perspectiva Africana**. Tradução de Hans Udo Fuchs. São Paulo: Editora Shedd Publicações, 1999.

“Pois eu bem sei que planos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; planos de prosperidade e não de mal, para vos dar um futuro e uma **ESPERANÇA**” (Jr 29.11)

SOBRE O AUTOR

Bedamloa Cubala. Natural de Bissau, Guiné-Bissau/África Ocidental. Doutorando



em Teologia pelo Centro Batista de Ensino Superior de Macaé (CEBESM) - Pólo Belo Horizonte - Pólo Guiné-Bissau. Mestre em Teologia Bíblica com especialização em Aconselhamento Cristão e graduado em Teologia pelo Seminário Teológico Cristão Evangélico do Brasil (SETECEB) e pela Faculdade Teológica Sul Americana (Londrina-PR). Pós-graduado em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Católica de Anápolis. Técnico em Enfermagem pela Escola de Enfermagem “Florence

Nightingale”, Anápolis. Fundador e Coordenador do Projeto Esperança (PROES, desde 2010). Atualmente é Ministro Evangélico da Igreja Evangélica da Guiné-Bissau. Professor residente e Diretor do Seminário Teológico da Igreja Evangélica da Guiné-Bissau (STIEGB), em Ntchumbé, Região de Bafatá. Autor de vários artigos, e alguns publicados pela Revista Teologia Brasileira, como: (1) Papel da esterilidade na história do patriarca Abraão e Sara⁹; (2) Vocação divina para o ministério pastoral¹⁰. Casado com Filadélfia Indi Cubala e pai do Honah Fayah, Kyoon Aielny e Ndoiny Wilbonh Cubala.

⁹ <https://teologiabrasileira.com.br/o-papel-da-esterilidade-na-historia-do-patriarca-abraao-e-sara/>

¹⁰ <https://teologiabrasileira.com.br/vocacao-divina-para-o-ministerio-pastoral/>